

Lideranças estão perto de acordo sobre estabilidade

Da Sucursal de Brasília

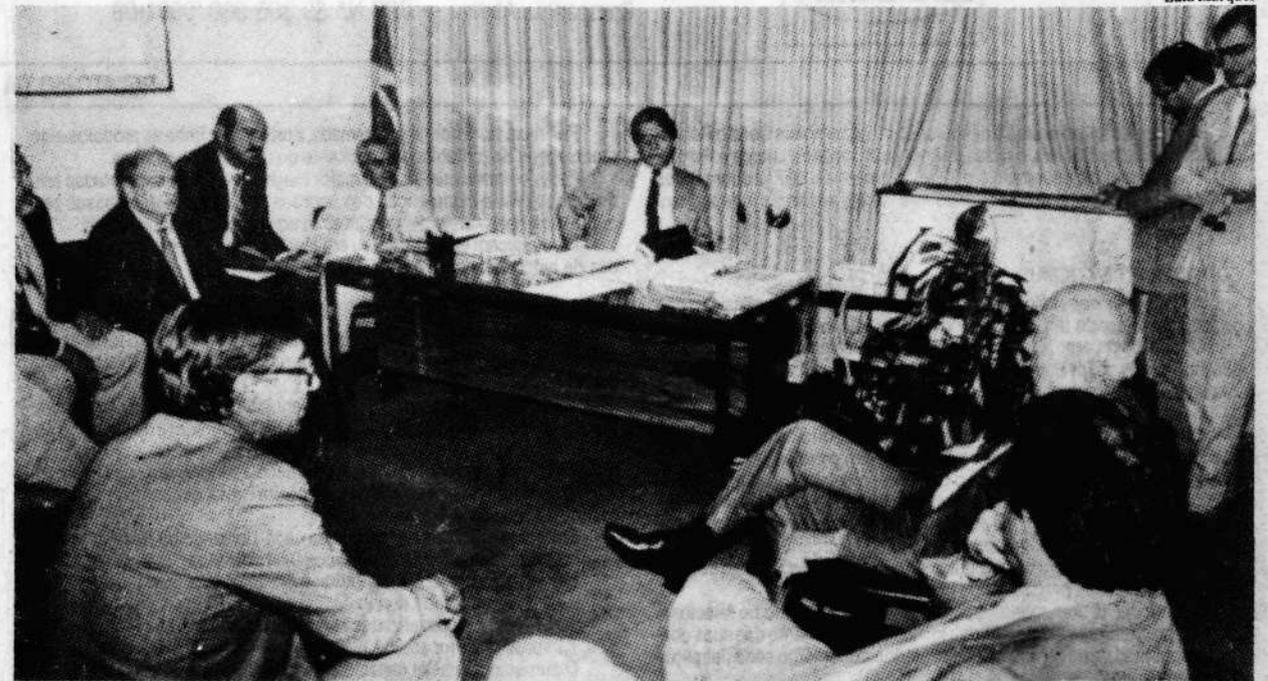
O Centrão e a liderança do PMDB na Constituinte estavam muito próximos de um acordo no início da noite de ontem sobre a estabilidade no emprego, principal polêmica do capítulo referente aos direitos sociais. A votação deve ser realizada hoje à tarde e, segundo alguns principais dirigentes dos dois grupos, o entendimento pode ser selado logo pela manhã.

"Estou otimista", declarou o presidente do Congresso constituinte e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, ao sair de uma reunião com representantes do Centrão e da liderança do PMDB.

Depois do impasse sobre estabilidade no final de semana, os deputados José Geraldo (PMDB-MG) e Luis Roberto Ponte (PMDB-RS), do Centrão, levaram às 17h30 de ontem ao senador Mário Covas, líder do PMDB, uma nova proposta. O Centrão voltava a se aproximar da emenda dos deputados Ronaldo César Coelho (PMDB-RJ) e Virgílio Távora (PDS-CE), que já tinha adeptos na liderança do PMDB.

A proposta assegura ao trabalhador "relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa, nos termos de lei complementar, que preverá indenização compensatória, dentre outros direitos". O PMDB gostou de a indenização ter sido equiparada a "outros direitos", possibilitando que a lei estabeleça casos de reintegração do trabalhador demitido.

Após o encontro, Covas determi-



Reunião ontem no gabinete do senador Mário Covas (PMDB) onde foi discutido o acordo sobre estabilidade

nou que seus vice-líderes consultassem a bancada do PMDB sobre a viabilidade do acordo. No final da tarde, o deputado Antonio Britto (RS) informou que cerca de 200 peemedebistas haviam sido ouvidos, "e 90% aceitaram". "Está caminhando bem pelo lado do PMDB", confirmou o líder do partido no Senado, Fernando Henrique Cardoso, que não arriscou uma análise sobre a aceitação no Centrão.

A preocupação se justificava. O deputado Guilherme Afif Domingos (PL-SP), por exemplo, evitou apoiar o texto, pedindo tempo para estudá-lo. O deputado Cardoso Alves (PMDB-SP) disse que a idéia "não é

boa, mas é viável". O bloco suprapartidário se reuniu a noite para decidir se confirmaria seu apoio.

Não está descartada a hipótese de o grupo "duro" do Centrão insistir em levar a voto a proposta original do grupo, que estabelece a indenização como única compensação para o demitido sem justa causa.

Covas e Fernando Henrique ouviram recusas de lideranças partidárias de esquerda. "A existência da indenização anula a possibilidade de reintegração", afirmou o vice-líder do PDT, Vivaldo Barbosa (RJ). O PT e os partidos comunistas se colocaram contra o entendimento nos termos propostos.

A esquerda decidiu encampar um texto produzido pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) que defende a "relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa, na forma da lei, que disporá sobre a nulidade do ato de demissão e sobre os casos de indenização".

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), José Calixto, apoiou esta fórmula. A União Sindical Independente (USI), segundo seu presidente, Antonio Magaldi, defendeu a "garantia contra dispensa imotivada, com os detalhes sendo definidos em lei".

'Pianista' estava sentado na bancada do Centrão

Da Sucursal de Brasília

A comissão encarregada de apurar a autoria do voto "pianista" dado em nome do deputado Sarney Filho (PFL-MA) divulgou ontem os nomes dos parlamentares que, no momento da fraude, estavam sentados próximo ao local de onde foi acionado irregularmente o mecanismo de votação. Todos são membros do "Centrão".

Segundo o senador Virgílio Távora (PDS-CE), a comissão deverá agora analisar fitas das emissoras de televisão, procurando identificar o "pianista", com base na posição dos constituintes citados ontem. A alternativa seria convocar os parlamentares para um inquérito.

A primeira lista refere-se à votação nº 48, de 9 de fevereiro, às 16h13.

O "pianista" estava na 5ª fileira, poltrona 504. Ao seu lado estavam Afif Domingos (PL-SP) e José Teixeira (PFL-MA); atrás, Paes Landim (PFL-PI), José Geraldo (PMDB-MG), Albérico Cordeiro (PFL-AL) e Homero Santos (PFL-MG); na frente, José Egreja (PTB-SP), Nyder Barbosa (PMDB-ES) e Antônio Ueno (PFL-PR).

A seguir, vem a votação nº 49, às

17h07. A poltrona do pianista era a 506. Ao lado, estavam Ângelo Magalhães (PFL-BA) e José Teixeira (PFL-MA); na frente, Levy Dias (PFL-MS), Alysso Paulinelli (PFL-MG), Jorge Vianna (PMDB-BA) e Paulo Roberto Cunha (PDC-GO); atrás, Nyder Barbosa (PMDB-ES), Irapuan Costa Júnior (PMDB-GO) e João Machado Rollemberg (PFL-SE).

Lula Marques